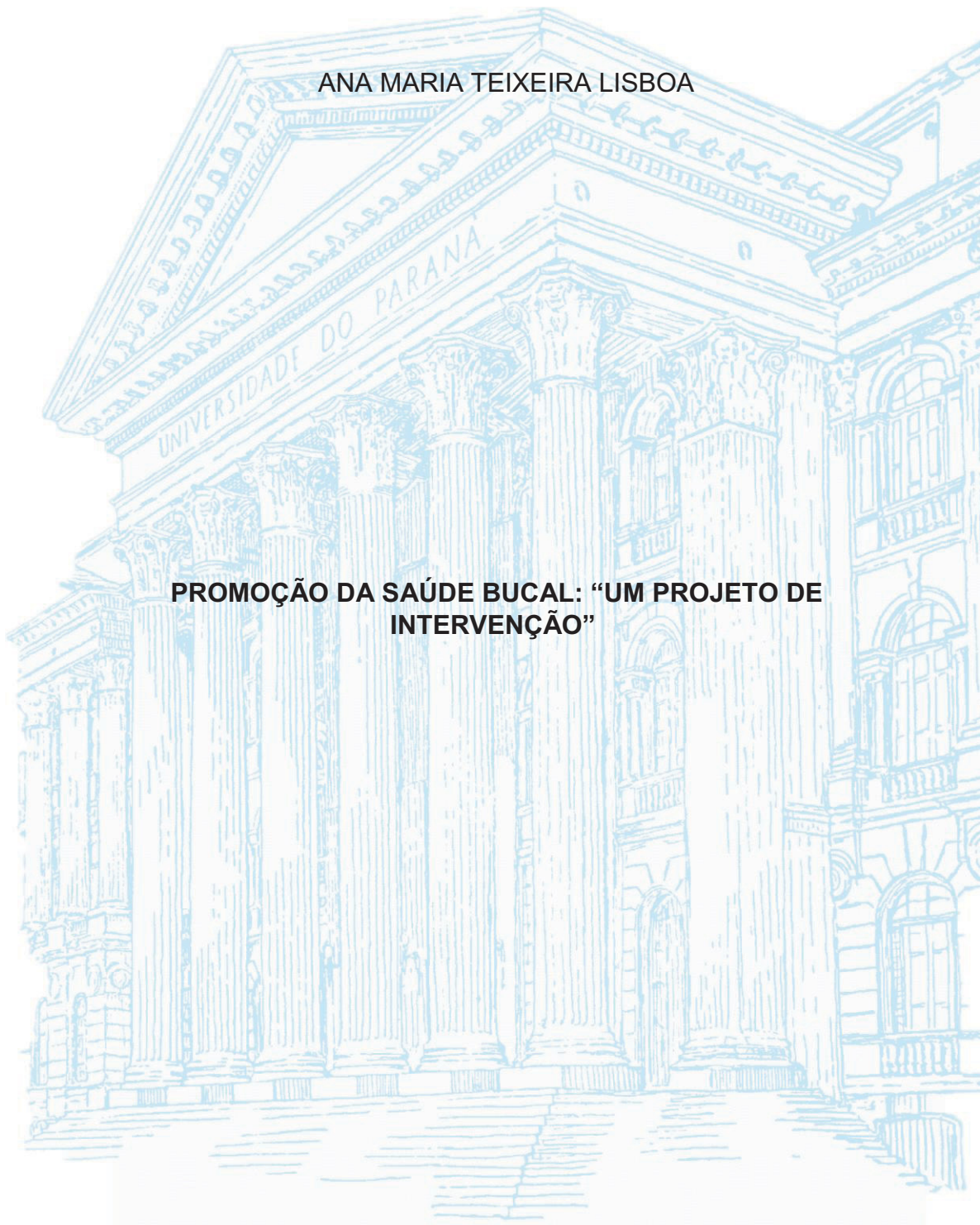


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANA MARIA TEIXEIRA LISBOA

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL: “UM PROJETO DE INTERVENÇÃO”



CURITIBA

2019

ANA MARIA TEIXEIRA LISBOA

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a Dr^a Leticia Pontes

CURITIBA

2019

AGRADECIMENTOS

A Deus pela misericórdia.

Ao meu filho Gabriel, cirurgião dentista colaborador da intervenção.

Ao meu esposo Jovenil pelo companheirismo de profissão, de estudo e de luta.

A todos os professores da UFPR se esforçaram para que este curso acontecesse.

A minha orientadora Letícia pela paciência e por momentos presenciais muito produtivos.

A todos meus alunos que aceitaram a participar da pesquisa.

A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, “ação cultural” para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles (Paulo Freire, 1987, p. 30).

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados de uma intervenção pedagógica com o tema saúde bucal para estudantes de 6º ano do Ensino Fundamental. Foi desenvolvida uma sequência de 15 aulas no período de setembro a novembro de 2018 em uma Escola Estadual do Estado do Paraná durante aulas de Ciências. Além de uma abordagem instrucional de cuidados com a saúde bucal, a pesquisadora apoiou-se em uma perspectiva freiriana de problematização de aspectos políticos e sociais que perturbam a qualidade de vida em relação às condições de saúde vivenciada pelos estudantes. Os instrumentos de coleta de dados constituíram-se por diário de bordo, com anotações dos acontecimentos das aulas e das reflexões da pesquisadora, e atividades produzidas pelos alunos. Como resultados alcançados com referência à formação dos alunos indicam ganho de informações e conhecimentos que poderão ser incorporados na vivência de cada estudante. Também indicam o entendimento por parte dos estudantes que as boas condições de saúde bucal são fundamentais para a socialização e o pleno exercício da cidadania. No tocante à formação da professora pesquisadora, os resultados apontam que esta intervenção provocou reflexões no sentido de ampliar práticas no Ensino em Saúde que perpassem por debates de conjunturas que determinam as oportunidades de saúde dos sujeitos

Palavras-chave: Saúde bucal. Ensino em Saúde. Intervenção pedagógica. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The present work presents results of a pedagogical intervention with the theme oral health for students of 6th grade of Elementary School. A sequence of 15 classes was developed in the period from September to November of 2018 in a State School of the State of Paraná during science classes. In addition to an instructional approach to oral health care, the researcher relied on a Freirean perspective of problematization of political and social aspects that disturb the quality of life in relation to the health conditions experienced by the students. The data collection instruments were recorded by logbook, with notes of the events of the classes and the reflections of the researcher, and activities produced by the students. As results achieved with reference to the formation of the students indicate gain of information and knowledge that can be incorporated in the experience of each student. They also indicate the students' understanding that good oral health conditions are indispensable for socialization and the full exercise of citizenship. Regarding the formation of the researcher teacher, the results point out that this intervention provoked reflections in order to expand practices in Health Teaching that go through debates of conjunctures that determine the health opportunities of the subjects

Key words: Oral health. Teaching in Health. Pedagogical intervention. Elementary School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
2.1 DEFICIÊNCIA DE HIGIENE BUCAL E FATORES ASSOCIADOS	10
2.2 ENSINO EM SAÚDE BUCAL	12
3 MÉTODO	14
3.1 LOCAL DO DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO	14
3.2 PARTICIPANTES	14
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	14
3.4 DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO.....	14
4 RESULTADOS E ANÁLISE	17
4.1 PRIMEIRA AULA – 05/09/2018 – PRODUÇÃO DE TEXTO	17
4.2 SEGUNDA, TERCEIRA E QUARTA AULA – 11/09/2018 e 12/09/2018 – AVALIAÇÃO ODONTOLÓGICA	17
4.3 QUINTA AULA – 18/09/2018 – PALESTRA SOBRE SAÚDE BUCAL.....	17
4.4 SEXTA AULA – 02/10/2018 – VÍDEOS E LEITURAS SOBRE SAÚDE BUCAL	18
4.5 SÉTIMA, OITAVA E NONA AULA 06/11/2018 e 07/11/2018 – JOGO TRILHA DA SAÚDE BUCAL.....	19
4.6 DÉCIMA AULA 14/11/2018 – PRODUÇÃO DE TEXTO	20
4.7 DÉCIMA PRIMEIRA, DÉCIMA SEGUNDA, DÉCIMA TERCEIRA E DÉCIMA QUARTA AULA – 14/11/2018, 20/11/2018 e 21/11/2018 – PRODUÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS.....	22
4.8 DÉCIMA QUINTA AULA – 27/11/2018 – ATIVIDADES PARA REFLEXÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL VIVENCIADA PELOS ALUNOS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura discutir a contribuição do processo educativo escolar na promoção da saúde bucal. Uma razão pessoal da pesquisadora para a realização deste trabalho está nas circunstâncias do seu local de trabalho, onde alunos do ensino fundamental II apresentam ocorrências de cárie dentária.

Busca-se em Macedo (2017) argumentos para corroborar com as intenções deste trabalho, pois para a autora há necessidade de práticas educacionais que sensibilizem as crianças quanto às doenças causadas pelos maus hábitos de higiene bucal. A escola constitui um ambiente importante para realização de atividades de educação em saúde, pois está inserida no contexto social de seus alunos, podendo aproximar a realidade com o tema abordado.

Outra motivação pessoal da pesquisadora refere-se à necessidade de uma formação continuada de Ensino em Saúde. Para Macedo (2017) a falha no preparo dos educadores para orientar sobre temas relacionados a saúde como, por exemplo, a higiene bucal, pode ser corrigida por meio de uma integração entre a escola e um profissional da área da odontologia, utilizando-se de palestras e instruções para os alunos. Este trabalho pretende chegar mais adiante e, para tanto além da orientação com um cirurgião dentista, a pesquisadora elaborará materiais pedagógicos com a temática higiene bucal, o qual passará por uma apreciação do cirurgião dentista antes de ser apresentado aos alunos.

Esta pesquisa parte da proposição de que a prática educativa do professor de ciências desenvolvida com a colaboração de um cirurgião dentista pode contribuir significativamente para o preparo e domínio do tema educação em saúde bucal do professor, bem como na promoção de hábitos saudáveis de higiene bucal nos estudantes.

Outrossim, o presente trabalho também é justificado pela necessidade de os professores incorporarem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como um documento norteador do trabalho pedagógico na educação básica. A prática educacional em higiene bucal contribui para o desenvolvimento da competência específica número sete do componente curricular de Ciências da BNCC. “Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias” (BRASIL, 2017, p. 327).

Os estudos de Sousa (2017) consideram fundamental que programas educativos preventivos em saúde bucal sejam realizados periodicamente nas escolas. Utilizando-se de metodologias adequadas para a idade escolar dos estudantes, o professor poderá motivá-los a cuidar da saúde. Por isso, neste trabalho, pensa-se em incluir atividades lúdicas no desenvolvimento de uma proposta educacional em higiene bucal, já que os alunos possuem uma média de idade de 11 anos. Fadel, Alves e Fillus (2015) percebem a atividade lúdica como uma metodologia que facilita compartilhar informações e motivar crianças para a busca de condutas saudáveis relativas à saúde bucal.

A questão que norteará este presente trabalho será: uma proposta educacional em saúde bucal contribui para o desenvolvimento de hábitos de higiene bucal em alunos de 6º ano? Dessa forma, tem-se como **objetivo geral** promover a prática adequada da higiene bucal de estudantes do 6º ano do ensino fundamental. Como **objetivos específicos** relacionam-se: a) elaborar e aplicar uma sequência de atividades didáticas com a temática higiene bucal aos alunos; b) apresentar aos alunos as competências de higiene bucal e as consequências da falta de hábito de escovar os dentes; c) favorecer a compreensão aos estudantes sobre práticas saudáveis de higiene bucal.

A proposição será de que o planejamento, elaboração e utilização de materiais didáticos sobre a temática higiene bucal e, a parceria com o cirurgião dentista poderá possibilitar a professora pesquisadora familiaridade e competência para abordar o tema saúde bucal, permitindo a formação de hábitos adequados de higiene bucal em estudantes de 6º ano.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 DEFICIÊNCIA DE HIGIENE BUCAL E FATORES ASSOCIADOS

É de fundamental importância que o professor do Ensino Fundamental conheça um dos principais agravos a saúde bucal, a cárie dentária, assim como os principais fatores associados a esta doença.

No Brasil mais de 50% das crianças com 5 anos de idade apresentam pelo menos um dente decíduo com cárie e, aos 12 anos essa condição permanece para a dentição permanente. O Ministério da Saúde alerta que, a ocorrência de indivíduos com cáries aumenta em função da idade, sendo que entre 15 a 19, 35 a 44 e 65 a 74 anos, sendo numa avaliação em 2012 os percentuais de ocorrências de cárie foram 76,1%, 99,1% e 99,8% respectivamente (BRASIL, 2012).

A lesão cariosa é uma manifestação clínica de uma infecção por bactéria. O tecido dentário sofre um contínuo processo de desmineralização devido atividade metabólica das bactérias e, como consequência, forma-se a cárie. Considera-se que na ocorrência de cárie, somente o tratamento restaurador da cavidade de cárie não garante a eliminação da doença, sendo necessárias ações de promoção à saúde e prevenção para intervir sobre suas causas para evitar novas lesões (BRASIL, 2008). Nesse contexto que se insere o processo educacional em ações de prevenção a doença e de promoção a saúde bucal.

Os principais fatores de risco associados à cárie dentária são: fatores culturais e socioeconômicos, falta de acesso ao flúor, deficiente controle do biofilme (placa bacteriana), consumo excessivo e freqüente de açúcar e xerostomia (BRASIL, 2008).

Em relação aos fatores culturais e socioeconômicos, nos estudos de Souza et al (2015) os resultados mostram que pessoas com situação profissional mais estável e com melhor renda apresentam menor frequência de problemas bucais. Ao contrário, pessoas com baixa renda e pouca escolaridade, apresentam saúde bucal precária. Dados comprovam que fatores socioeconômico, como baixa renda, são causas da higienização bucal precária e de dificuldade no acesso ao serviço odontológico, determinando a esta população uma probabilidade maior de adquirir cárie dentária. Estudos de Ardenghi, Piovesan e Antunes (2013) indicam a persistência de desigualdade de ordem regional e socioeconômica na experiência de

cárie e, a prevalência de cárie não tratada em crianças negras e pardas e naquelas com renda familiar mais baixa.

A prevenção e o controle da cárie dentária são realizados por meio do uso de flúor, sendo o principal meio de acesso a água do abastecimento público. Porém, outros produtos com dentifrícios, soluções para bochechos e outros produtos odontológicos apresentam concentrações de flúor. A combinação de utilização de flúor em larga escala, ações educativas e práticas adequadas de higiene bucal, vêm produzindo mudanças importantes no perfil epidemiológico da cárie dentária. A fluoretação da água de abastecimento público é um meio eficaz, seguro e de baixo custo por usuário, de fácil realização e regulamentado pelo Ministério da Saúde há décadas (CURITIBA, 2006). A sua utilização, em diversas formas e em larga escala, beneficia milhões de pessoas e, reduzem de forma considerável os índices de cárie dentária. O flúor tem sido um aliado importante na prevenção da cárie e da mutilação dentária (ANJOS e FERNANDES, 2015).

Outro fator causador da cárie é o controle ineficiente do biofilme dentário, placa bacteriana. De acordo com Ries (2013):

A cavidade oral possui uma enorme diversidade de micro-organismos, sendo detectadas mais de 700 espécies, que em associação, formam o principal agente etiológico desencadeante das doenças periodontais em um hospedeiro suscetível, por meio da formação do biofilme dental. Sabe-se que a higiene oral mecânica é a melhor forma de prevenir e controlar a doença periodontal, mas nem todos os indivíduos conseguem obter o controle ideal do biofilme (RIES, 2013, p. 1).

Estudos de Veiga et al. (2014) comprovam que por meio de um programa de promoção a saúde oral, as pessoas melhoraram comportamentos de saúde e, evidenciou-se mudanças positivas por meio da educação e motivação alcançando controle de biofilme dentário.

A cárie dentária depende da ingestão de açúcares para acontecer, principalmente sacarose. O risco da cárie ocorre devido à frequência da ingestão do açúcar e não pela quantidade consumida. A cárie dentária ocorre devido à colonização de bactérias do tipo *Streptococcus mutans* que metaboliza o açúcar, produz ácidos orgânicos, diminuindo o PH da boca, causando a desmineralização dos tecidos dentais. Se a perda mineral for freqüente pode formar a cavidade de

cárie e em processos avançados pode ocorrer a destruição da coroa dentária (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIRURGIÕES DENTISTAS, 2018).

Uma dieta adequada e equilibrada alcança resultados em longo prazo, ajuda na formação e manutenção de dentes saudáveis, prevenindo a cárie dentária. Assim, evidencia-se a necessidade de orientar os hábitos alimentares das crianças, assegurando um crescimento e desenvolvimento saudável. Essa orientação pode diminuir o risco cariogênico da dieta e, juntamente com o apoio e instrução dos pais fornece uma educação para o uso prudente do açúcar com vistas a melhorar a qualidade de vida e promoção de saúde nas crianças. Faz-se necessário considerar a diminuição das entre refeições, escolhendo alimentos menos pegajosos, uma vez que alimentos sólidos são mais cariogênicos, considerando que os alimentos líquidos por permanecerem menos tempo na cavidade bucal são considerados menos cariogênicos. Deve-se incentivar o consumo de alimentos fibrosos e naturais, pois estes fomentam o fluxo salivar provocando uma autolimpeza (TINI; LONG, 2015).

A xerostomia também pode ser um agente desencadeador da cárie dentária. A xerostomia é uma alteração clínica caracterizada pela diminuição do fluxo salivar e, os fatores que podem desencadear esta alteração clínica são estresse, efeitos colaterais de fármacos e pós-radioterapia (MASULO et al., 2013, p. 1).

Nesta seção se considerou alguns agentes desencadeadores da cárie dentária, é necessário evidenciar que existem outros fatores, mas que não serão objetos desta revisão, pois o presente trabalho visa fomentar uma fundamentação necessária ao processo educacional no Ensino Fundamental II. A seguir será discutido o processo educacional levando em consideração uma Educação em Saúde e o Ensino em Saúde Bucal.

2.2 ENSINO EM SAÚDE BUCAL

Estudos de Arcieri et al. (2013) verificaram que, ainda, que a escola seja um ambiente importante de informação, seu potencial é pouco aproveitado para o ensino em saúde bucal. Os professores apresentam pouco conhecimento para trabalhar com o tema e, sendo necessário uma formação mais específica para desenvolvê-lo com segurança em sala de aula. A inclusão dos profissionais da educação em programa de formação continuada na temática saúde bucal é uma das

formas de melhorar a qualidade do conhecimento da temática transmitida na escola e, desse modo as informações para os estudantes podem chegar de forma adequada (ARCIERI et al., 2013).

Ainda no mesmo sentido Maia, Xenofonte e Oliveira (2013) consideram que a escola é um espaço privilegiado para acolhimento e aprendizado, podendo utilizar-se de projetos educativos em saúde bucal para os estudantes. A maioria dos professores tem interesse em participar deste tipo de programa. Porém, há necessidade de formação com profissionais da área de odontologia para poder atuar em programas educativos e preventivos nas escolas de forma mais segura, transformando a realidade e melhorando as condições de saúde bucal dos estudantes.

Estudo de Spezzia (2016) mostra a importância de ações educativas sobre os meios básicos de manter a higiene bucal, por meio da escovação correta e a utilização do fio ou fita dental. Esse pesquisador julga necessário que em período anterior ao trabalho educativo do professor, o profissional dentista já tenha atuado, atribuindo informações aos adolescentes, pois considera que o trabalho do professor será de esclarecer e consolidar estes conhecimentos. O trabalho em conjunto pode possibilitar a conscientização progressiva dos escolares da necessidade de manter a saúde bucal. Se o professor não tiver a oportunidade de parceria, os conhecimentos sobre saúde bucal poderão ser repassados aos poucos pelo próprio professor aos estudantes que a médio e longo prazo pode proporcionar uma evolução satisfatória, levando-os a realizarem adequadamente a higiene bucal.

Considerando as afirmações de Spezzia (2016) este trabalho preocupou-se em realizar a parceria com um cirurgião dentista, mas julgou-se necessário o trabalho da professora para consolidação das informações. Para isso, será fundamental a preparação de uma sequência de aulas, seleção e elaboração de materiais pela professora pesquisadora para utilização em sala de aula sobre a temática higiene bucal.

A seguir está descrito o contexto da intervenção pedagógica, os instrumentos de coleta de dados e o planejamento das atividades pedagógicas em saúde bucal realizadas com os estudantes.

3 MÉTODO

Trata-se de um projeto de intervenção pedagógica, realizado com estudantes de 6º ano do Ensino Fundamental em Escola Pública do Estado do Paraná, durante aulas de Ciências no período de setembro a novembro de 2018.

3.1 LOCAL DO DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO

A intervenção ocorreu no Colégio Estadual José Pioli, localizado no município de Itaperuçu. Esta escola oferece ensino Fundamental e Médio regular com 30 turmas, totalizando 1050 alunos.

3.2 PARTICIPANTES

Participaram deste projeto de intervenção 28 alunos, com média de 11 anos de idade, matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado diário de bordo para anotações dos acontecimentos das aulas, das reflexões da pesquisadora e, das atividades produzidas pelos alunos.

3.4 DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO

A intervenção pedagógica se deu por meio de uma sequência de aulas, as quais foram organizadas conforme Quadro 01.

Quadro 01 – Sequência das aulas e as respectivas atividades realizadas

Aulas	Atividades	Objetivos	Material de apoio	Encaminhamento
1ª	Produção de texto (pré-teste) Responsável: Professora	Verificar os conhecimentos prévios sobre saúde bucal	Lápis, borracha e folha pautada	Solicitar uma produção de texto sobre todos os conhecimentos que já possuem sobre saúde bucal
2ª, 3ª e 4ª	Escovação e avaliação odontológica Responsável: Professora e dentista	Verificar se os estudantes estão escovando corretamente os dentes;	Escova dental; pasta de dente; Evidenciador de placa bacteriana;	Antecipadamente solicitar que cada criança traga sua escova dental; Solicitar que os alunos escovem os dentes e após serão levados ao consultório odontológico para que o dentista realize uma avaliação odontológica com finalidade de verificar se os alunos estão escovando adequadamente os dentes; O procedimento do dentista será utilizar o evidenciador de placa bacteriana, este produto evidencia os locais da boca que a criança possa não estar escovando adequadamente; No mesmo momento o dentista informará e passará instruções a criança dos locais da boca que talvez ela esteja deixando de escovar e que deverá ser higienizada.
5ª	Palestra com cirurgião dentista Responsável: professor e o cirurgião-dentista	Estimular os alunos a desenvolver hábitos de higiene bucal apropriados	multimídia	Preparar o ambiente de sala de aula para a palestra com o cirurgião-dentista
6ª	Problematização e apresentação vídeos didáticos sobre higiene bucal; Leitura e discussão de texto.	Reforçar informações recebidas na aula anterior; Conhecer ações inadequadas que facilitam o desenvolvimento de cárie dentária; aprender a forma correta de escovar os dentes; Aprender a fazer a higienização completa da boca;	Televisão e pendrive	Conversação sobre as informações que receberam na palestra e de como os estudantes tem cuidado de seus dentes; Exibir vídeos didáticos sobre a forma adequada de fazer a higiene bucal; Leitura e discussão de texto sobre a relação cárie e alimentação.
7ª, 8ª e 9ª	Trilha da saúde bucal	Estimular os alunos a desenvolverem hábitos de higiene bucal adequados	7 tabuleiros com a trilha da higiene bucal; Dado numerado de 1 a 3; marcadores individuais	Construir previamente 7 tabuleiros com o jogo; Na trilha o aluno encontrará instruções como: “você não escovou os dentes antes de dormir, volte duas casas”, “você visitou o dentista, ande mais uma casa”. Os primeiros colocados ganham prêmios como escova de dente e pasta de dente

				(apontador, borracha e outros)	
10ª	Produção de texto (pós teste)	Verificar os conhecimentos assimilados durante a intervenção		Lápis, borracha e folha pautada	Solicitar que os alunos escrevam um texto colocando os conhecimentos adquiridos durante a intervenção sobre saúde bucal.
11ª, 12ª, 13ª e 14ª	Produção de história em quadrinhos sobre saúde bucal	Sistematizar conhecimentos apreendidos		Folha Sulfite, lápis de cor e borracha	Preparar antecipadamente modelos de história em quadrinhos para motivação inicial da aula; solicitar uma produção de história em quadrinhos sobre saúde bucal.
15ª	Atividades descritivas e dissertativas	Problematizar a realidade vivenciada sobre a saúde bucal		Folha impressa com as atividades	Preparar previamente atividades com questões reflexivas; na execução da aula estabelecer diálogo e discussão contextualizando com o contexto social e político que envolve o acesso a saúde bucal

Fonte da autora

4 RESULTADOS E ANÁLISE

4.1 PRIMEIRA AULA – 05/09/2018 – PRODUÇÃO DE TEXTO

Para esta aula a professora solicitou que os alunos produzissem um texto sobre os cuidados que devemos ter com a saúde bucal e, quais conhecimentos sobre o tema haviam adquirido com os pais, dentistas e professores. O objetivo foi identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre saúde bucal e, dentro das possibilidades deste trabalho analisar a ampliação dos conhecimentos pós-intervenção.

4.2 SEGUNDA, TERCEIRA E QUARTA AULA – 11/09/2018 e 12/09/2018 – AVALIAÇÃO ODONTOLÓGICA

Para esta atividade os alunos foram levados para uma consulta odontológica com um cirurgião dentista parceiro da escola. O objetivo foi oferecer orientações sobre escovação dental. Solicitou-se que os alunos trouxessem sua escova de dente para utilizar antes da consulta. Já no consultório, o cirurgião dentista utilizou em cada criança o evidenciador de placa bacteriana para identificar possíveis fragilidades na escovação, para então proporcionar uma instrução adequada de forma individualizada. Dos 28 alunos da turma, 24 aceitaram a consulta odontológica devidamente autorizada pelos pais. Dois alunos justificaram que já freqüentavam o dentista regularmente, considerando por parte destes não haver necessidade da consulta e, dois alunos não estavam presentes nestes dias.

Os alunos ficaram motivados com a atividade diferenciada, a qual foi de fundamental importância para o processo pedagógico de intervenção, pois apenas um dos alunos apresentou uma escovação satisfatória e, os demais demandavam orientações de higiene bucal. Assim, as orientações foram realizadas individualmente pelo cirurgião dentista.

4.3 QUINTA AULA – 18/09/2018 – PALESTRA SOBRE SAÚDE BUCAL

Na sequência da intervenção o cirurgião dentista colaborou, mais uma vez, na execução das atividades realizando uma palestra sobre saúde bucal com objetivo de estimular o desenvolvimento de hábitos adequados de higiene bucal. O

palestrante utilizou metodologia interativa e dialogada para valorização dos conhecimentos que os alunos já detinham sobre o tema.

Os conteúdos considerados nesta aula foram: a importância de manter os dentes limpos e saudáveis e procedimentos para tais; alimentação e a saúde dos dentes; maneiras apropriadas de escovação de acordo com as faces do dente; doenças periodontais; trocas da escova de dente. O material preparado para apresentação em projeção trouxe inúmeras imagens, escolhidas de acordo com a faixa etária do grupo de alunos.

4.4 SEXTA AULA – 02/10/2018 – VÍDEOS E LEITURAS SOBRE SAÚDE BUCAL

Nesta aula a professora preparou previamente três vídeos sobre higiene bucal: “o uso do fio dental” (YOUTUBE¹), “higienização da língua” (YOUTUBE²) e “escovação” (YOUTUBE³). Os vídeos são animações e no primeiro “o uso do fio dental” explica-se a forma correta de utilizar o fio dental, bem como sua importância na higienização da boca, evidenciando a função do fio dental de limpar regiões do dente em que a escova não alcança. No vídeo “higienização da língua” destaca-se a limpeza da língua como procedimento indispensável para a manutenção da saúde bucal. E no vídeo “escovação” semelhante as orientações da palestra, aborda o movimento de varredura mais adequado para limpeza dos dentes na face vestibular e palatal e movimentos de “vai e vem” como mais apropriado para a face oclusal do dente.

Em seguida a professora trabalhou com um texto sobre ingestão de açúcares e cárie, fez leitura e comentários sobre o conteúdo abordado. A seguir transcreve-se o texto na íntegra, uma reprodução adaptada de uma notícia do Site Terra baseada em estudos de Carole Palmer.

Os fatores que aumentam o risco de cárie não incluem a quantidade total de açúcar, mas o padrão de consumo. Açúcar e cáries andam sempre juntos. Porém, a quantidade total de açúcar que se consome tem menos impacto na formação de cáries do que a maneira como esse açúcar é consumido. A cárie ocorre quando as bactérias que revestem os dentes se alimentam de açúcares simples. Ela cria um ácido que destrói o esmalte do dente. Quando se come algo doce, a bactéria leva por volta de 20 segundos para converter o açúcar em ácido, que então dura por 30 minutos. Isso significa dizer que uma lata de refrigerante é bem menos prejudicial para os dentes quando consumida em apenas alguns minutos do que a mesma lata de refrigerante quando consumida por algumas horas com goles repetidos. Os fatores que vão aumentar o risco de cárie não incluem a quantidade total de açúcar, mas o padrão de consumo. Você é do tipo que está constantemente

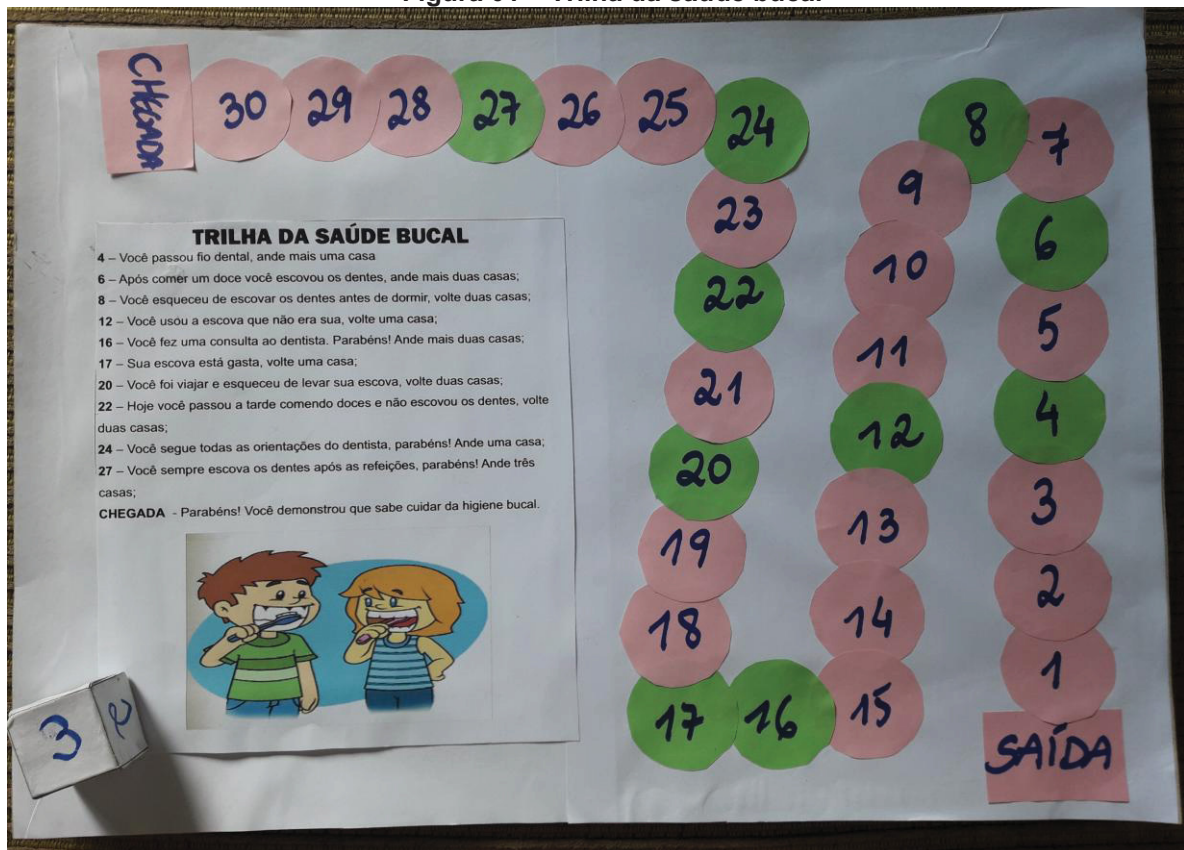
dando goles? Você pega um refrigerante e o deixa em sua mesa toda a tarde? Faz uma xícara de café com açúcar e dá pequenos goles durante toda a manhã? Conclusão: pequenas quantidades de açúcar consumidas frequentemente aumentam a incidência de cáries mais do que grandes quantidades de açúcar consumidas com menos frequência (Texto adaptado do endereço: <https://goo.gl/HpjUjN>. Acesso: 29 de dez. 2018).

Este tema foi de fundamental importância para os alunos, pois se observa que consomem bastante doces e passam longos períodos ingerindo balas e gomas de mascar. A intervenção nesse sentido contribui sobre maneira para intervir em hábitos inadequados em relação à alimentação destes alunos que influenciam na saúde bucal.

4.5 SÉTIMA, OITAVA E NONA AULA 06/11/2018 e 07/11/2018 – JOGO TRILHA DA SAÚDE BUCAL

Para esta etapa preparou-se um jogo de tabuleiro chamado “trilha da saúde bucal” O jogo foi confeccionado a partir de papel cartão, sulfite, cola e pincel atômico (Figura 01).

Figura 01 – Trilha da saúde bucal



Fonte da autora

O jogo foi construído em parceria com um colega de trabalho da professora pesquisadora. É constituído por trinta casas numeradas com instruções a serem seguidas de acordo com os hábitos de higiene bucal. Se os hábitos fossem adequados o estudante poderia avançar no jogo, se os hábitos fossem inadequados o estudante deveria retroceder no jogo. Ganhava o estudante que chegava primeiro percorrendo as trinta casas. As determinações transcritas no tabuleiro são apresentadas a seguir, a numeração refere-se as casas do jogo em que o aluno devia percorrer.

- 4 – Você passou fio dental, ande mais uma casa
- 6 – Após comer um doce você escovou os dentes, ande mais duas casas;
- 8 – Você esqueceu de escovar os dentes antes de dormir, volte duas casas;
- 12 – Você usou a escova que não era sua, volte uma casa;
- 16 – Você fez uma consulta ao dentista. Parabéns! Ande mais duas casas;
- 17 – Você está usando uma escova gasta, volte uma casa;
- 20 – Você foi viajar e esqueceu de levar sua escova, volte duas casas;
- 22 – Hoje você passou a tarde comendo doces e não escovou os dentes, volte duas casas;
- 24 – Você segue todas as orientações do dentista, parabéns! Ande uma casa;
- 27 – Você sempre escova os dentes após as refeições, parabéns! Ande três casas;
- CHEGADA - Parabéns! Você demonstrou que sabe cuidar da higiene bucal. (Descrição do cartão com as regras do jogo)

Para este jogo organizou-se a turma em 7 grupos com 4 alunos. Cada grupo jogou 4 vezes somando-se pontos em cada rodada, classificando do 1º ao 4º lugar. Todos os alunos foram premiados e, distribuí-se 14 escovas de dente e 14 pastas de dente como recompensa pelo desempenho no jogo. A atividade trouxe motivação e euforia, percebeu-se o desejo nos estudantes de ganhar os prêmios, pois inicialmente não sabiam que todos seriam premiados. No final, conforme a colocação o aluno pode escolher o prêmio por categorias de cor, tamanho e outros.

4.6 DÉCIMA AULA 14/11/2018 – PRODUÇÃO DE TEXTO

Para esta etapa a professora lembrou da aula inicial em que os alunos haviam produzido um texto sobre o conhecimento que já detinham em cuidados com a saúde bucal. A professora argumentou que após várias aulas de trabalho com o tema o conhecimento adquirido havia sido ampliado. Neste momento a professora

solicitou a produção de novo texto agora, considerando os novos saberes alcançados até o momento com a intervenção.

A Tabela 01 apresenta alguns dados desta atividade em comparação com o texto produzido na primeira aula. Os alunos estão identificados pela letra A seguida de um número.

Tabela 01 – Comparação entre o primeiro texto e o segundo texto em número de linhas

Aluno	05/09/2018 – número de linhas no primeiro texto	14/11/2018 – número de linhas no segundo texto
A1	6	8
A2	3	19
A3	Ausente	5
A4	Ausente	6
A5	Ausente	17
A6	Ausente	8
A7	4	20
A8	6	23
A9	6	Não entregou
A10	6	Não entregou
A11	5	Ausente
A12	4	12
A13	6	20
A14	17	Ausente
A15	12	Ausente
A16	4	29
A17	6	23
A18	5	22
A19	6	20
A20	17	63
A21	4	17
A22	3	62
A23	8	24
A24	Ausente	21
A25	4	Transf 12/09
A26	3	15
A27	14	Ausente
A28	3	Ausente
A29	Matrícula posterior a 05/09	15

Fonte da autora

Os resultados mostram que os alunos ampliaram seus argumentos em relação aos cuidados com a saúde bucal. No dia-a-dia de sala de aula o professor enfrenta algumas dificuldades no momento de avaliar o aluno e seu próprio trabalho como: diversas ausências não só nesta atividade, mas no decorrer da intervenção; alunos de inclusão com deficiências, nesta turma deficiência intelectual no caso do aluno A1; turma agitada, a professora não percebeu que os alunos A9 e A10 não entregaram a produção final da atividade.

4.7 DÉCIMA PRIMEIRA, DÉCIMA SEGUNDA, DÉCIMA TERCEIRA E DÉCIMA QUARTA AULA – 14/11/2018, 20/11/2018 e 21/11/2018 – PRODUÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Em uma prática educacional que abrange várias metodologias há possibilidades de contemplar várias formas de aprendizagem. A história em quadrinhos não havia sido trabalhada pela professora no ano letivo com a turma e, por isso, a professora selecionou e trouxe para a sala de aula várias imagens como exemplos de história em quadrinhos e, exibiu um vídeo “*como fazer uma história em quadrinhos*” (YOUTUBE⁴). Preparou-se bem a turma sob uma expectativa de que cada aluno deveria criar sua história em quadrinhos com o tema saúde bucal. Devido a motivação inicial oferecida pela professora no sentido de preparação e orientação, os alunos dedicaram-se com esmero na realização da atividade, dando importância a arte do desenho tanto quanto ao roteiro da história sobre o tema saúde bucal. Alguns alunos delongaram três aulas para terminar sua história em quadrinhos devido a importância atribuída a atividade.

4.8 DÉCIMA QUINTA AULA – 27/11/2018 – ATIVIDADES PARA REFLEXÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL VIVENCIADA PELOS ALUNOS

Entre os objetivos deste trabalho tem-se a intenção de refletir sobre um ensino que vise à humanização do sujeito, que desenvolva uma consciência reflexiva para o exercício da cidadania. Refletindo sobre as aulas planejadas e realizadas até o momento, essas apresentaram uma parcela significativa numa perspectiva instrucional, exigindo uma complementação num aspecto reflexivo no âmbito social e político, o que possibilitou a problematização da realidade vivenciada pelo estudante. Levando em consideração tais fundamentos preparou-se atividades que ponderasse determinantes sociais e políticas de acesso a saúde bucal.

Nesta aula as questões para reflexão foram entregues em uma folha impressa. A professora fez a leitura e explicou cada questão. A partir de um diálogo estabelecido entre professora e a turma cada aluno elaborou sua resposta anotando na folha preparada para tal. A seguir transcreve-se uma primeira questão problematizada em sala:

Estudamos sobre a higiene bucal ao longo de muitas aulas. Para evitar a cárie é fácil e custa pouco, basta seguir todas as lições estudadas durante as aulas que você terá uma ótima saúde bucal. Porém se já estivermos acometidos pela cárie ou não gostamos da aparência de nossos dentes porque talvez não estejam alinhados, corrigir estes problemas custam mais dinheiro e se tivermos poucos recursos financeiros para tratá-los, onde e com quem podemos buscar ajuda? (Atividade descritiva. Enunciado)

A maioria dos alunos colocou que procuraria um dentista pago com recursos da prefeitura, no caso o posto de saúde. Apesar de a professora argumentar que muitos procedimentos não são realizados pelo dentista do posto de saúde os alunos não colocaram uma devolutiva sobre o questionamento feito. Não se encontrou entre os alunos uma possível solução para o problema.

A professora apresentou uma situação problema que no momento não se encontrou possibilidades de resposta, porém é um tipo de atividade que faz o aluno pensar e que uma possível solução envolve decisões políticas. É importante que desde muito cedo as crianças tenham oportunidades de uma educação que vise uma formação política. Quando o professor em sala de aula propõe situação problema que naquele momento não está ao alcance de seus partícipes resolverem, é importante que se faça a reflexão de quais pessoas estão na condição de resolver tal situação. Observa-se que algumas crianças, ainda, possuem uma visão de serviço público como uma caridade, como se observa nos trechos de resposta: *“Pelo posto de saúde, acho que pode ajudar”* (aluno A7). *“O dentista pago pela prefeitura ele não cobra nada”* (Aluno A16).

A maioria dos alunos não aponta respostas para solucionar o possível problema de acesso em serviços mais especializados como a ortodontia. Percebem como sem solução quando apresentam argumento como: *“Bom! Eu vou num dentista, pago alguns e fico sem condição”* (Aluno A6, alegação transcrita corrigindo erros gramaticais).

A seguir transcreve-se uma segunda situação problema apresentada pela professora:

Você acha que os seus dentes estão saudáveis? Ou apresentam cáries? Ou seus dentes estão desalinhados? Seus pais possuem condições de pagar tratamento odontológico para você? O que você precisa melhorar em relação aos seus dentes? Escreva como você gostaria que fosse seus dentes (Atividade descritiva. Enunciado).

Esta problematização buscou verificar se os estudantes estavam cientes das problemáticas das quais são atingidos. De acordo com Paulo Freire há necessidade de o oprimido reconhecer-se enquanto oprimido para que exista a possibilidade de libertação. Podem-se identificar pensamentos que não são conscientes da realidade vivenciada: *“Eu acho que estão meio ruins e meus pais tem dinheiro para pagar para arrancar a cárie e meus dentes estão ruins, eu vou colocar aparelho para endireitá-los para ficar bom e me livrar da cárie”* (Aluno A18. Alegação transcrita com correção de erros gramaticais).

Na referida declaração pode-se inferir que o aluno apresenta problemas em relação à saúde bucal, porém não reconhece a dificuldade de condições financeiras para tratar os dentes. Paulo Freire coloca que *“O seu conhecimento de si mesmos, como oprimidos, se encontra, contudo, prejudicado pela imersão em que se acham na realidade opressora”* (FREIRE, 1987, p. 18). Ainda sobre Paulo Freire:

Há, por outro lado, em certo momento da experiência existencial dos oprimidos, uma irresistível atração pelo opressor. Pelos seus padrões de vida. Participar destes padrões constitui uma incontida aspiração. Na sua alienação querem, a todo custo, parecer com o opressor. Imitá-lo. Segui-lo (FREIRE, 1987, p. 28).

Para Paulo Freire convencer de que os oprimidos precisam lutar por sua libertação passa por um processo de sua própria conscientização. Nessa perspectiva freiriana, se insere o presente processo educacional, o professor é a liderança revolucionária com possibilidades de promover a transformação para que os oprimidos *“se insiram criticamente na situação em que se encontram e de que se acham marcados”* (FREIRE, 1987, p. 30).

Em outras respostas pode-se identificar o reconhecimento de que os dentes não estavam saudáveis, porém com o reconhecimento de que as condições financeiras não seriam suficientes para se conseguir resolver o problema. A seguir uma asserção que explicita este pensamento: *“Não. Sim apresenta cáries. Sim eles estão bem desalinhados. Meus pais não têm condições. Eu queria que fossem meus dentes alinhados, sem cárie e bonito”* (Aluna A14, alegação transcrita com correção de erros gramaticais).

O aluno A14 considera que seus dentes não estão saudáveis e que não apresenta condições financeiras para tratamentos dentários. No momento em que o professor se dispõe a um trabalho de intervenção pedagógica na área da saúde

precisa considerar as determinantes sociais do contexto vivido por seus alunos. De acordo com Reis (2004):

Ao se ter clareza de que o contexto social em que os indivíduos estão inseridos e, conseqüentemente, as condições de vida dos mesmos têm rebatimento direto em seu estado de saúde torna-se possível compreender melhor como tal processo ocorre (REIS, 2004, p. 23).

Em circunstâncias semelhantes, avançando na reflexão sobre o processo educacional, o professor precisa empenhar-se para problematizar sua prática de forma que o aluno não desenvolva um pensamento que Paulo Freire chama de “atitudes fatalistas”. Nestas atitudes o sujeito não desenvolve a “consciência para si” (FREIRE, 1987, p. 27). Em outras palavras o sujeito pode acomodar-se com a situação vivida, de que esta é a vontade de Deus, de que a fatalidade da qual é vítima é poder do destino.

A seguir transcreve-se uma terceira situação problema apresentada pela professora:

Você já sofreu bullying por causa de seus dentes? Se já descreva. Se não sofreu bullying, porém já presenciou algum colega que sofreu? Descreva a situação (Atividade descritiva. Enunciado).

Estudos de Mello et al (2015) propõem a importância de se refletir sobre a prática de bullying no ambiente escolar, pois este aspecto afeta sobremaneira o processo ensino-aprendizagem e a saúde dos estudantes. Levando em consideração as colocações de Mello et al (2015). A proposição desta atividade objetivou problematizar a temática do bullying e contribuir para um enfrentamento de variáveis que o desencadeiam numa perspectiva de promoção à saúde dos estudantes.

Na realização desta atividade houve relatos de alunos que já sofreram bullying em razão de seus dentes como se observa no excerto a seguir: *“Eu já fui apelidado de dente de escavadeira, de coelho, dente de rato, de cavalo, já sofri. Por isso que vou colocar aparelho”* (Aluno A18).

O contexto de discussão desta questão foi marcado por diálogos entre a turma e o aluno A18 de que este deveria relatar tal fato, pois no ambiente todos eram conhecedores do caso e talvez alguns até agressores do caso de bullying.

Inicialmente o aluno A18 resistiu em colocar o fato, mas incentivado pelos colegas relatou.

Se professor não tomar cuidado devido alguns temas na Educação em Saúde podem constranger o aluno em sala de aula. O professor precisa oferecer um ambiente seguro para discussões e o aluno precisa sentir-se acolhido. Assim o processo educacional contribuirá para humanização do estudante, contribuindo para a formação com ciência de sua realidade. Possibilita ao aluno condições de solucionar problemas que acometem sua saúde e, como resultado uma vida com dignidade e uma prática consciente de sua cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar os resultados do presente trabalho de intervenção pedagógica espera-se contribuir para a prática de Educação em Saúde no Ensino Fundamental, visto que a sequência de aulas aqui apresentadas poderá ser utilizada por outros professores que tenham interesse na temática, adaptando as atividades a cada realidade educacional e turma/série a ser trabalhada.

No momento em que a professora pesquisadora se dispôs a realizar este trabalho de intervenção por motivos de formação continuada, as reflexões em cada aula preparada e efetivada trouxeram não somente uma prática diferenciada para os estudantes, mas um processo formativo para a docente pesquisadora. Os resultados das atividades preparadas, as reações e produções dos alunos num ambiente de formação continuada são efetivamente incorporadas nas percepções da professora, servindo de pressupostos para futuras práticas em Educação em Saúde. Isso significa que o presente estudo não se reduz apenas para este momento de intervenção, de fato produziu implicações que poderão agregar conhecimentos para outras práticas no contexto pedagógico da professora pesquisadora.

Em relação ao processo formativo dos estudantes os resultados indicam um ganho de informações e conhecimentos que poderão ser incorporadas em suas vivências. Sujeitos que enfrentam dificuldades em relação à saúde bucal podem encontrar dificuldades de socialização e, conseqüentemente, o pleno exercício da cidadania fica seriamente prejudicado.

Inicialmente o processo educacional teve um aspecto nitidamente instrucional, porém isto não é problema quando este vem agregado com atividades de natureza reflexiva sobre a realidade vivenciada pelo aluno em saúde bucal. Apoiada em uma perspectiva freiriana, a problematização, realizada pela professora pesquisadora, de aspectos sociais e políticos que perturbam a qualidade de vida em relação à saúde constituíram recursos capazes de estabelecer um ambiente de reflexão por meio de um diálogo com os estudantes e docente.

Alguns obstáculos dificultaram o processo de intervenção, entre eles, a escassez de tempo para dedicar-se ao processo de planejamento das atividades, à elaboração de material pedagógico, à seleção e adaptação de atividades. Percebe-se possibilidades de continuar o estudo no sentido de investigação do processo

educacional no que concerne a temática saúde bucal a elaboração de materiais pedagógicos para o Ensino Fundamental II. Percebe-se na execução das atividades da presente intervenção um distanciamento considerável entre algumas delas, o fato deve-se a necessidade de um tempo da professora pesquisadora para pesquisa, preparo e elaboração de cada atividade. Há necessidade de se pensar em políticas que consideram um tempo maior do professor para planejamento de aulas.

Outro fator a se pensar numa possível continuidade dos estudos com os alunos refere-se à continuação das discussões em relação aos fatores políticos e sociais que afetam as condições da saúde da população. Considera-se aqui que o Ensino de Ciências demanda grande quantidade de conteúdos na área da saúde e, que no estudo de todas essas temáticas a prática educacional não tem um aspecto somente instrucional, mas também a necessidade desta de se apropriar de práticas que perpassem por debates de conjunturas que determinam as oportunidades de saúde dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Gilbert Angel Silva dos; FERNANDES, Grasielle Fretta. Fluoretação das águas de abastecimento público no Estado de Pernambuco: um resgate histórico. **Odontologia Clínico-Científico (Online)**, Recife, v. 14, n. 1, mar. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/nTmQT3>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- ARCIERI, Renato Moreira et al. . Análise do conhecimento de professores de Educação Infantil sobre saúde bucal. **Educar em revista**, Curitiba, n. 47, p. 301-314, mar. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/Ttr79f>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- ARDENGHI, Thiago Machado; PIOVESAN, Chaiana; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Desigualdades na prevalência de cárie dentária não tratada em crianças pré-escolares no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, supl. 3, p. 129-137, dez. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/Sgwfx3>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIRURGIÕES DENTISTAS. **Especialista explica se os doces realmente causam cáries**. Dra. Fabíola Bernardelli - odontóloga. Disponível em: <https://goo.gl/zyc9Bf>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/kiCzVa>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (**Cadernos de Atenção Básica, n. 17**) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf. Acesso em: 15 de jul. 2018.
- Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012
- CURITIBA. Prefeitura de. **Manual de fluorterapia**. Curitiba: Secretaria da Saúde, 2006.
- FADEL, Cristina Berger; ALVES, Fabiana Bucholdz Teixeira; FILLUS, Thaís Marília. Gincana intelectual: instrumento de ação extensionista para educação em saúde. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 1, n. 14, p.106-115, jun. 2015. Semestral. Disponível em: <https://goo.gl/ki2Gxn>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- MACEDO, Lygia Rostoldo et al. Promoção de saúde bucal para pré-escolares: relato de experiência. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 4, p. 128-139, dez. 2017. ISSN 16794605. Disponível em: <https://goo.gl/JmNUpB>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- MAIA, Evanira Rodrigues; XENOFONTE, Saskia Luciano Barreto; OLIVEIRA, Oão Henrique Sá Xenofonte de.. Conhecimento dos professores de escolas da Educação Infantil e Ensino Fundamental sobre saúde bucal. **Cadernos de Cultura e Ciência**,

Universidade Regional do Cariri-urca Ceará, v. 12, n. 1, p.125-134, jun. 2013. Semestral. Disponível em: <https://goo.gl/LGoYYV>. Acesso em: 15 jul. 2018.

MASULO, Leandro Júnio et al. XEROSTOMIA: Etiologia, diagnóstico e tratamento – revisão de literatura. In: Encontro Latino Americano de iniciação científica, 2013. **Anais...** . São José dos Campos - SP: Universidade do Vale do Paraíba, 2013. p. 1 - 6. Disponível em: <https://goo.gl/ky3xdS>. Acesso em: 07 jul. 2018.

MELLO, Flávia Carvalho Malta et al. A prática de bullying entre escolares brasileiros e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2939-2948, set. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/2EXazo>. Acesso em: 02 jan. 2019.

REIS, Regina Sá dos. A influência dos determinantes sociais na saúde da criança. **Libertas**, Juiz de Fora, v. 4 e 5, número especial , p.17-42, jan. 2004. Disponível em: <https://goo.gl/vKQzeY>. Acesso em: 23 nov. 2018.

RIES, Paulo Henrique et al. CONTROLE DO BIOFILME DENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Ação Odonto**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 20, nov. 2013. ISSN 2318-8308. Disponível em: <https://goo.gl/amgX9o>. Acesso em: 07 Jul. 2018.

SOUZA, Gleycielly da Mota Oliveira et al. Fatores socioeconômicos e prevalência da cárie dental em diferentes classes sociais: uma revisão de literatura. **Cadernos de Graduação**, Aracaju, v. 2, n. 1, p.61-68, dez. 2015. Semestral. Disponível em: <https://goo.gl/TvSbDm>. Acesso em: 07 jul. 2018.

SOUSA, Jomário Batista de et al. Saúde bucal na escola: Um estudo sobre atividades de educação em saúde para estudantes. **Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica**, v. 3, n. 1, nov. 2017. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.fcrs.edu.br/index.php/joac/article/view/1715>>. Acesso em: 21 Jun. 2018.

SPEZZIA, Sérgio. O papel dos educadores nas orientações preventivas de saúde bucal na adolescência. **Atas de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 25-34, out. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/uvr81H>. Acesso em: 21 jun. 2018

TINI, G.F.; LONG, S.M.. Avaliação de Diários Alimentares de Crianças Atendidas na Clínica Infantil de Uma Universidade Privada de São Paulo. **Odonto**, v. 23, n. 45-46, p. 57-64, dez. 2015. Instituto Metodista de Ensino Superior. Disponível em: <https://goo.gl/wqZSHA>. Acesso em: 07 jul. 2018.

VEIGA, Nélio et al. Eficácia da promoção da saúde oral no controlo do biofilme bucal. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 27, n. 1, p.117-123, mar. 2014. Trimestral. Disponível em: <https://goo.gl/1PdJRV>. Acesso em: 04 jan. 2019.

YOUTUBE¹. O uso do fio dental, 2'10". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wGKb6WAzN3E> . Acesso em: 04 jan. 2019.

YOUTUBE². A higienização da língua, 1'28". Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=9FCeLKfY6V0>. Acesso em: 04 jan. 2019.

YOUTUBE³. Escovação, 2'48". Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=TekEv-CIMWl>. Acesso em: 04 jan. 2019.

YOUTUBE⁴. Como fazer uma história em quadrinhos, 2'38". Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=SNCENmUccsc>. Acesso em: 04 jan. 2019